

Homilia do Dia da Diocese (Dia 06/ 10 /2019)

Reverendos Senhores Padres, nossos colaboradores na vinha do Senhor,
Queridas Irmãs religiosas e irmãos religiosos, portadores de esperança de um mundo futuro,
Dilectos filhos e filhas, pelo baptismo chamados à santidade de vida!

1. No nosso repertório do cancionero católico existe um hino que nos pode ajudar a interiorizar o acontecimento que hoje estamos a celebrar: o dia da Diocese de Viana. Assim soa o texto:

“Somos um povo em marcha, Povo com destino certo! Temos uma missão que não podemos deixar: Anunciar o Evangelho”!

A imagem do “*Povo em marcha*” reaviva em nós a figura do “*novo Povo de Deus*”, a Igreja de Cristo, povo adquirido e purificado pelo “*Sangue do Cordeiro Imaculado*”, Nosso Senhor Jesus Cristo; invoca o “*povo de baptizados*” – em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo - que forma a Igreja de Cristo, cuja expressão máxima se encontra também na Igreja Particular de Viana que, confiada ao Bispo como seu legítimo pastor, e conserva em si as notas da verdadeira Igreja: una, santa, católica e apostólica. Somos esse “povo em marcha”, reunido em Assembleia, professando a nossa fé na Trindade Santa e renovando os nossos compromissos e empenhos, enquanto caminhamos para a Jerusalém Celeste.

Irmãos caríssimos, é missão inadiável da Igreja Diocesana de Viana: anunciar Jesus Cristo, o único Salvador da humanidade e o seu Evangelho. Hoje mais do que ontem, tal missão implica fidelidade à doutrina, empenho, zelo e um “*lançar de novo*” as redes. A Igreja, enquanto “*sinal e instrumento*”, da qual Cristo se serve para fazer chegar a todos os homens o “*dom da salvação*”, deve estar sempre em caminho à busca de novos métodos para aproximar o homem a Deus. É o “*lançar de novo*” as redes, por meio da evangelização e de uma catequese, sistemática e orgânica, cheia de ardor e nova nos seus métodos, sobretudo nos dias que correm. Necessitamos de fazer-nos discípulos dóceis do Divino Mestre, para aprendermos d’Ele e seguirmos

decididos para a missão sempre nova: caminho progressivo da fé em Jesus Ressuscitado.

Nossa missão como Igreja Diocesana em “*marcha*” implica ser obediente ao mandato do Senhor Jesus que nos ordena: «*faze-te ao largo, e lançai as redes para a pesca*» (Lc 5, 4); é anunciar com novos métodos, com novo ardor, Jesus Cristo e o Seu Evangelho. Não tenhamos ilusão, irmãos e irmãs, «*não há salvação em nenhum outro, pois não há debaixo do céu qualquer outro nome dado aos homens que nos possa salvar*» (Act 4,12).

Na grande e urgente empreitada de sermos “*sinal e instrumento*” nas mãos de Deus, que quer salvar todos os homens, conserva a sua frescura original o testemunho de Paulo que nos deve também inspirar: «*Fui encarregado de anunciar a palavra de Deus, ministério este que foi escondido aos séculos e às gerações passadas, mas que, agora foi manifestado aos Seus santos. A estes, quis Deus dar a conhecer as riquezas da glória deste mistério entre os gentios: Cristo em vós, é a esperança da glória. A Ele é que anunciamos, admoestando todos os homens e instruindo-os em toda a sabedoria, a fim de os apresentar a todos perfeitos em Cristo. É para isso que eu trabalho, combato com a força que Ele me dá, a qual opera poderosamente em mim*» (Col 2, 25b-29).

2. Queridos diocesanos, a nossa Diocese hoje alegra-se em todos os seus membros pelo chamamento que nosso Senhor Jesus Cristo dirige a cada um e a cada comunidade cristã para vivermos em comunhão com Deus, para assumirmos corresponsavelmente a missão de testemunhar o Evangelho e de servirmos os irmãos e a sociedade.

Hoje é dia de alegria, de acção de graças, de consciencialização e de responsabilização. Viver a alegria que brota do encontro com Jesus Cristo é, sem dúvida, o primeiro grande objectivo dos discípulos de Jesus de Nazaré. Todos os diocesanos estão convidados a criar as condições para que se dê este encontro com Jesus Cristo que culminará na alegria e na esperança.

É dia de acção de graças, por todos os dons que Jesus Cristo – Pastor supremo do rebanho – tem vindo a conceder à nossa Igreja, desde os dons institucionais até àqueles carismáticos que vai suscitando entre os fiéis. Como não recordar o dom das ordenações, das profissões religiosas, daqueles nossos irmãos que se casaram e de tantos outros que receberam diversos sacramentos! Tudo isto vimos colocar sobre o altar do Senhor para o nosso bem e para o bem de toda santa Igreja.

Ser Igreja é assumir a responsabilidade que é própria do mandato divino de testemunhar o Evangelho partilhando-o na comunidade e com ele **fermentar** o mundo. Celebrar o dia da Igreja diocesana é reconhecermos a grandeza do nosso baptismo que se vive na comunhão com todos os baptizados no espaço da diocese, a qual é constituída por diversos serviços, todos eles unidos e em comunhão uns com os outros pela acção do mesmo Espírito Santo.

3. Irmãos e irmãs, com a festa de hoje, queremos todos – Bispo, sacerdotes, religiosas/os e fiéis leigos, reflectir sobre o nosso sentido de pertença a uma Igreja e por ela se interessar, a fim de que ela se torne verdadeiramente entre os homens, nossos contemporâneos, “*instrumento de salvação*”. Numa Igreja diocesana, como a nossa, a palavra “*pertença*” não deve ser usada com o mesmo significado do verbo “*pertencer*”. Para nós, pertença não é apenas o ser parte, é mais, é principalmente fazer parte activa. Pertença está relacionada a uma ideia de enraizamento, de integração e interacção plena, em que o fiel cristão (sacerdote, religiosa e leigo) constrói e é construído, em que se sente “*vento*” e “*vela*”, em que planeia e também se vê parte de um projecto, em que modifica e é modificado.

Os que estão cheios do “*espírito de pertença*” comungam sempre do mesmo propósito, seguindo o exemplo das primeiras comunidades cristãs: “*A multidão (...) era um só coração e uma só alma...*” (Act 4,32). Portanto, embebidos pelo espírito de pertença, os sacerdotes, religiosos e leigos têm o desejo de ver os outros recebendo às mesmas graças que a Diocese têm derramado sobre eles. O seu ideal é promover o fortalecimento e a expansão da pastoral da Diocese, e para isso trabalham no

sentido de vê-la crescer e de surgirem novos focos de irradiação pastoral – Espírito de missão, na linha do projecto diocesano. Estão animados por um ideal comum e desejam, com alegria, o que é bom para todos.

4. Celebrando o dia diocesano de Viana, estamos também hoje a acolher a dádiva que o Senhor nos concede, depois de lhe termos suplicado, que na Sua bondade suscitasse entre os nossos filhos e filhas, muitas e santas vocação. Acolhemos com júbilo o dom de mais um diácono que nos oferece, na pessoa do nosso dilecto filho **Miguel Kambamba**.

Caro dilecto filho Kambamba, agora me dirijo a ti! És ordenado diácono num mês especial para a Igreja: “*Outubro mês das Missões*”! És ordenado em terra de missão, como no passado se chamava, se bem que hoje a missão tenha como fronteira «*até aos confins do mundo*». E exercerás o teu ministério de diácono na Diocese de Viana, que hoje celebra o seu dia. São três aspectos que gostaria de te recordar.

Primeiro aspecto: a palavra “*missão*” vem do latim “**mittere**” que significa “*enviar*”; **missus** = aquele que é enviado. Portanto, missão é incumbência, tarefa, obrigação, encargo, comissão especial, vocação. A origem da missão está em Deus Pai que envia o seu Filho único para a salvação dos homens e do mundo. Assim como Jesus recebeu do Pai todo poder, nós também recebemos dele e da Igreja o poder de realizar a missão em Seu nome.

E tu também, caríssimo filho, estarás incluído neste “*nós*”, especialmente com a recepção do primeiro grau da ordem sacerdotal: o diaconato. Faz parte das tarefas do diácono: o anúncio do Evangelho, como daqui há pouco ouvirás: «*Recebe o Evangelho de Cristo, que tens missão de proclamar. Crê o que lês, ensina o que crês e vive o que ensinas*».

5. **Segundo aspecto**: És ordenado no mês de Outubro extraordinário. O envio de Jesus “*Ide por todo mundo e anunciai o Evangelho a toda criatura*” (Mc 16,15), ressoou e ainda continua a ressoar no teu coração de jovem e levou-te a deixar tua terra,

os teus parentes, para leares a Boa Nova da Salvação anunciada por Cristo, aos teus irmãos.

Assumir os desafios e o compromisso da missão, não é somente levar algo, mas é também descobrir **ALGUÉM**, não é somente dar, mas é também de receber; não é somente conquistar, mas é partilhar e buscar juntos a verdade em Cristo através de nossos gestos, atitudes e actos. A missão nos permite criar novos laços, novas relações, um novo jeito de olhar a vida, um novo jeito de ser Igreja e de sentir com a Igreja, nesta Igreja com um rosto: [Igreja diocesana de Viana!](#)

No desempenho da tua missão de diácono tenha sempre como regra de ouro as palavras de S. Francisco de Assis: "*ao irem pelo mundo, não discutam, nem porfiem com palavras, nem façam juízo de outrem, mas sejam mansos, pacíficos, modestos, afáveis e humildes, tratando a todos honestamente, como convém*"

[Terceiro e último aspecto:](#) Exercerás o teu ministério na Diocese de Viana, que de tantos obreiros necessita. O que faz repassar diante de mim a insistência de Jesus: «*a messe é grande e os operários são poucos, pedi ao dono da messe que envie operários para sua messe*»! Será uma das tuas obrigações: rezar também pelas vocações, para a nossa Diocese, sejam elas sacerdotais, como também religiosas.

Escuta bem filho: nós que hoje te acolhemos e te ordenamos, a falange de todos estes presbíteros e religiosos e religiosas que carinhosamente te acompanham; todos nós somos fruto da oração e de um trabalho abnegado e sacrificado de missionários que nos antecederam.

A história da nossa Igreja Diocesana é rica do testemunho de sacerdotes, que a exemplo de Jesus, o Servo de Yavhe por excelência (cf. Is 53), procuraram – não obstante as debilidades humanas – e tentaram viver com radicalidade a dimensão de “*servo consciente e livre*”, gastando-se dia após dia para que Jesus e o Seu Evangelho fossem conhecidos.

Somos fruto e devedores destes inesquecíveis missionários! O exemplo da sua vida e da sua entrega cativou-nos e nós deixamos tudo, seguindo as suas pegadas. São os nossos mártires e intercessores a quem devemos recorrer nas agruras espinhosas da missão!

Dilecto filho Kambamba, procura durante o teu ministério diaconal e em toda a tua vida, ser modelo, de tal modo que os jovens olhando para ti, tenham coragem e alegria de se consagrarem de todo o coração à missão.

Irmãos e irmãs, demos graças a Deus pelo nosso presbitério, pelos nossos seminaristas, pelos nossos diáconos, pelos consagrados e leigos, famílias, crianças e jovens, enfim pelo povo de Deus que caminha na história e se localiza no espaço da nossa diocese de Viana. E continuemos a implorar todos juntos, as graças e a intercessão da Mama Muxima e nos encaminhe pelas sendas que levam à vida eterna.